

Adilson José Moreira

PENSANDO COMO UM NEGRO

ensaio de hermenêutica jurídica

2ª edição

SÃO PAULO

2024



CONTRACORRENTE

Copyright © EDITORA CONTRACORRENTE

Alameda Itu, 852 | 1º andar |

CEP 01421 002

www.editoracontracorrente.com.br

contato@editoracontracorrente.com.br

EDITORES

Camila Almeida Janela Valim

Gustavo Marinho de Carvalho

Rafael Valim

Walfrido Warde

Silvio Almeida

EQUIPE EDITORIAL

COORDENAÇÃO DE PROJETO: Erick Facioli

REVISÃO, PREPARAÇÃO DE TEXTO E REVISÃO TÉCNICA: Amanda Dorth

DIAGRAMAÇÃO: Pablo Madeira

CAPA: Maikon Nery

EQUIPE DE APOIO

Fabiana Celli

Carla Vasconcelos

Regina Gomes

Nathalia Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Moreira, Adilson José

Pensando como um negro : ensaio de hermenêutica
jurídica / Adilson José Moreira. -- 2. ed. --
São Paulo : Editora Contracorrente, 2024.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5396-147-0

1. Brasil - Relações raciais 2. Direito -
Filosofia 3. Hermenêutica (Direito) 4. Negros -
Brasil - Condições sociais 5. Racismo I. Título.

23-173269

CDU-340.132.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Hermenêutica jurídica : Direito 340.132.6

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

 @editoracontracorrente

 Editora Contracorrente

 @ContraEditora

 Editora Contracorrente

SUMÁRIO

PREFÁCIO

Fabio Francisco Esteves 13

PREFÁCIO

Guilherme de Azevedo 19

NOTA DO AUTOR À SEGUNDA EDIÇÃO 25

AGRADECIMENTOS 31

APRESENTAÇÃO 35

**PRÓLOGO - QUEM PODE FALAR PELOS
SUBORDINADOS?** 41

**PENSAR COMO UM NEGRO: CONSIDERAÇÕES
INICIAIS** 51

**CAPÍTULO I - SOBRE COMO EU ME TORNEI UM
JURISTA NEGRO** 65

**CAPÍTULO II - HERMENÊUTICA JURÍDICA E
NARRATIVAS PESSOAIS** 101

CAPÍTULO III - INTERPRETANDO O DIREITO COMO UM SUBALTERNO	115
3.1 Como a condição de subalternidade é reproduzida?.....	122
3.2 Discriminação institucional e governança racial.....	132
CAPÍTULO IV - O JURISTA QUE PENSA COMO UM NEGRO E A MITOLOGIA LIBERAL	141
CAPÍTULO V - PODE UM JURISTA QUE PENSA COMO UM NEGRO INTERPRETAR O DIREITO DE FORMA OBJETIVA?	153
5.1 Como pensa um jurista branco?.....	154
5.2 O jurista branco e o processo de reificação do mundo.....	163
5.3 O mito da neutralidade e da objetividade.....	169
5.4 As transformações da hermenêutica filosófica e constitucional.....	173
CAPÍTULO VI - QUAL É O LUGAR DA RAÇA NA INTERPRETAÇÃO JURÍDICA?	191
6.1 Sobre a dimensão política da identidade.....	192
6.2 Racialização e estigmas raciais.....	197
6.3 A questão da consciência racial.....	201
6.4 O liberalismo racial brasileiro.....	209
6.5 Sobre projetos de dominação racial.....	214
6.6 O valor econômico da raça.....	218
6.7 Sobre a racialização dos espaços sociais.....	223
6.8 Sobre os problemas da neutralidade racial.....	228
CAPÍTULO VII - O "HUMANISMO RACIAL BRASILEIRO": O NOSSO RACISMO PARTICULAR	239
CAPÍTULO VIII - SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROTAGONISMO NEGRO	257

CAPÍTULO IX – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PRIVILÉGIO.....	275
CAPÍTULO X – SOBRE RESPEITABILIDADE SOCIAL.....	289
CAPÍTULO XI – INTERSECCIONALIDADE, MULTIDIMENSIONALIDADE E CONSCIÊNCIA MÚLTIPLA.....	313
CAPÍTULO XII – QUAL É O SENTIDO DA IGUALDADE PARA UM JURISTA QUE PENSA COMO UM NEGRO?.....	331
12.1 O que um jurista branco entende por igualdade?.....	335
12.2 Como um jurista que pensa como um negro deve analisar a igualdade?.....	338
12.3 A igualdade constitucional e as desigualdades de <i>status</i>	341
CAPÍTULO XIII – HERMENÊUTICA NEGRA E INTERPRETAÇÃO DA IGUALDADE.....	353
13.1 Hermenêutica Negra e princípios constitucionais.....	354
13.2 O jurista que pensa como um negro é um ativista?.....	366
CONCLUSÃO: PENSAR COMO UM NEGRO.....	381
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	385